

# OSANTUARIO.COM.BR

contatos@osantuario.com.br

## A ADORAÇÃO E O SANTUÁRIO

Isaías 6:1-8

**Objetivo:** Levar os membros a experimentarem a verdadeira adoração de forma plena e profunda.

### Introdução

**Ilustração:** Uma família, pai, mãe e filho foram à igreja, conforme o costume. Cantaram, ouviram o sermão, devolveram a oferta, participaram de todo o serviço de adoração. Ao voltarem para casa, o pai começou a comentar: “os cantores de hoje estavam tão sem inspiração...” “é,” emendou a mãe, “o sermão também estava muito fraco.” Depois que os dois fizeram mais alguns comentários, o filho, que estava atento a tudo, falou: “mas também, pai, com aquele um real de oferta que o senhor deu, queria mais o quê?”

**Importância do Tema:** esta estória é bem simples, mas revela uma das questões mais cruciais na história do universo: a verdadeira adoração.

A adoração espontânea a Deus, entrou em xeque quando Satanás colocou uma interrogação acerca do caráter amorável de Deus.

Veja o que a irmã White diz: “As mentirosas acusações de Satanás contra o caráter e governo divinos apareceram sob sua verdadeira luz. Acusou a Deus de procurar simplesmente a exaltação de Si mesmo, exigindo submissão e obediência de Suas criaturas, e declarou que, enquanto o Criador reclamava abnegação de todos os outros, Ele próprio não a praticava e não fazia sacrifício algum.” O Grande Conflito p. 502

Quando se aproximar o fim dos tempos a adoração será novamente o ponto de distinção entre o falso e o verdadeiro, entre Cristo e Satanás. Apocalipse 14:6-7 nos diz: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a

terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” Este é o chamado de Deus a toda criatura para adorá-lo como Criador, Redentor e Senhor de todo o Cosmo.

O tema da adoração está no cerne da questão do grande conflito. Por isso é importantíssimo conhecermos, com profundidade, como é a verdadeira adoração. O texto de Isaías 6:1-8 é uma porção chave das Escrituras que nos revela a dinâmica da adoração genuína.

“No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos! Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado. Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. (Isaías 6:1-8 RA)

A visão do Senhor é tremenda

A verdadeira adoração começa com a visão de Jeová. O humanismo nos levou a adorar o homem, o racionalismo a razão, o naturalismo nos leva a cultuar a natureza, só o cristianismo bíblico é que nos impele adentrarmos com confiança no santuário, olharmos para um Deus transcendente, imanente e adorá-lo na beleza da Sua Santidade.

Jeová (v. 1)

Diz a palavra de Deus que “o Senhor estava assentado num alto e sublime trono e as abas de Suas vestes enchiam o templo.” Esta é uma visão da glória de Deus. Deus está em todo o lugar, Ele é todo onipresente, suas vestes enchem o templo. Em todo o lugar que estivermos, aí

está o Altíssimo. Não há nada que Ele não perceba, nem nada que aconteça sem que a Sua presença seja conhecida. Assim como a Isaías, que via só “trevas e angústia” (Isa 5:39), Ele vem a nós, assentado em Seu majestoso trono, o Todo-Poderoso está neste templo, preenchendo completamente o vazio de nossa alma, revelando o Seu poder, graça, amor e santidade.

#### Serafins (v. 2-3)

Os serafins (a tradução literal do hebraico é “queimar”) são seres flamejantes que ardem como o fogo, iluminando todo o ambiente. Seres perfeitos e imaculados grandes em força e poder, guardiões do trono de Jeová, não podem, contudo, olhar para a face do Senhor dos Exércitos, suas fortes asas cobrem seus rostos e pés, como gesto de profunda reverência. E nós, como seres finitos e pecadores, precisamos perceber também a magnificência do nosso Deus através da visão desses seres resplandecentes.

Os serafins como um grande coral louvam a Deus cantando: “Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos, toda a terra está cheia da Sua Glória.” Santidade é o fundamento do reino celeste. Santidade é o fundamento da adoração, um caráter semelhante ao divino é o nosso alvo. Santidade é o estandarte de Deus. Santo é o Senhor dos Exércitos, que vence, por nós, a batalha contra a tentação, que já derrotou o cruel inimigo na cruz do Calvário. É este o Deus que todo o universo louva e adora, e que através do cântico, profetiza que breve, muito breve, toda a Terra, mesmo os rincões mais longínquos, ou os antros mais prostituídos, serão completamente iluminados pela glória do Rei dos reis e Senhor dos senhores.

#### Templo (v. 4)

Com a presença de Deus em Seu trono e o cântico dos querubins, as colunas se moveram, todo o templo começou a tremer, até mesmo as coisas inanimadas adorando ante a presença do Senhor dos Exércitos. Quando Jeová se faz presente no templo da nossa alma, todo o nosso ser é transtornado e transformado. Nossas pressuposições e preconceitos são abalados, nossos vícios e defeitos de caráter modificados, e os pecados perdoados. Não há nada que possa resistir ao poder da formosura do nosso Redentor.

**Ilustração:** o Sol é tão forte, que não conseguimos olhá-lo diretamente. Mesmo que esteja a aproximadamente 149 milhões 760 mil quilômetros de distância da Terra, consegue derreter objetos, queimar a plantação, matar micróbios, e pode causar queimaduras graves em alguém que se exponha em demasia, ou até mesmo causar melanoma (câncer de pele). O Sol, contudo, é considerado pelos astrônomos, como uma estrela de quinta grandeza. É um astro bem pequenino em comparação com a imensidão do Cosmo.

A estrela Eta Carina, distante 9 mil anos luz (um ano luz equivale a quase 10 trilhões de quilômetros), relativamente perto em relação ao tamanho do universo, é cem vezes maior que o sol e emite 4 milhões de vezes mais luz. (Flávio Dieguez, Super Interessante, “Viagem ao Centro da Via Láctea”, n.º 8 ano 6, agosto de 1992)

E Deus, é maior do que todo esse universo, Ele é o criador de toda essa maravilha.

A base da adoração genuína consiste em adentrar o santuário de Deus e contemplar o Criador, transcendente, mas próximo de nós, em toda a Sua beleza e resplendor, e observar a perfeição dos seres criados, que adoram e reverenciam o Senhor dos Exércitos. Quem pode resistir a tal visão? A única ação que nos cabe, é prostrar-nos, com o rosto em terra, exaltando a grandiosidade desse Deus.

A visão do Senhor nos mostra que somos menos do que nada

Quando Isaías, depois de ter contemplado a Deus, volta os olhos para si mesmo, vê quão miserável era a sua condição. A única coisa que lhe veio a mente foi que estava perdido (a tradução literal do hebraico é “destruir, perecer, morrer”) porque era impuro e habitava no meio de um povo de lábios impuros.

Impureza (v. 5)

Isaías o profeta messiânico, homem santo, que recebia a revelação divina através da inspiração do Espírito Santo, fala de si mesmo como estando morto e destruído. O ser humano pode achar que é bom ou melhor em relação com outro ser humano, mas quando contempla a Deus, a única coisa que percebe é que é menor do que um verme e a única coisa que merece é a destruição. Na realidade, quem sobrevive longe de Deus já está arruinado, mas apenas sob a luz

de Deus é que enxergamos o que realmente somos, pobres, cegos e nus. Completamente carentes do poder divino.

Quem tem uma visão real de Deus percebe que está completamente desorientado e sem rumo, vagando solitariamente pela estrada da vida. Só quando busca o Senhor em Seu santuário é que encontra novamente a direção e o sentido para a vida.

O primeiro passo da restauração, é o reconhecimento da nossa pecaminosidade e estado de rebelião, e então, estirados sobre o pó da terra, confessar que Jeová é o Senhor dos Exércitos que já venceu o pecado por nós e está ansioso por outorgar-nos essa vitória.

A verdadeira adoração, por conseguinte, leva-nos a enxergar a nossa real condição de pecado e perdição e a reconhecermos que só o Senhor dos Exércitos, cujo trono está no santuário, é capaz de nos socorrer.

#### Perdão e Purificação (v. 6-7)

Nesse momento, da mais profunda contrição, um dos serafins voa até Isaias com uma brasa viva tirada do altar, toca em sua boca e diz: tua iniquidade (esta palavra em hebraico também expressa essas idéias: “defeito, erro, punição”) foi tirada, e perdoado (esta palavra em hebraico também expressa essas idéias: “fazer expiação, fazer reconciliação”) o teu pecado.

A brasa que foi tirada do altar havia sido queimada pelo fogo de Deus. Deus mesmo havia enviado fogo para queimar a lenha no santuário de Moisés. E o próprio Deus advertiu que o fogo do altar nunca se extinguísse. Essa brasa estava ardendo com o fogo divino.

A brasa do Espírito Santo, faz um trabalho completo em nós. Tira não só a iniquidade e o pecado, mas também a nossa merecida punição. “Cristo se fez pecado por nós” e “foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (II Cor 5:21, Isa 53:5). A brasa divina do Espírito Santo também faz expiação em nós, purifica-nos de todo o resquício do pecado e nos reconcilia com Deus.

Perdão e expiação são parte integrantes, essenciais e indissolúveis da verdadeira adoração

A visão do Senhor nos impele à ação

Depois que contemplamos a Deus, reconhecemos nosso estado pecaminoso, clamamos por socorro e recebemos o perdão, o Senhor dos Exércitos, com Sua voz semelhante a um trovão, faz a pergunta crucial, que é o centro da mensagem de adoração no capítulo 6 (temos no capítulo seis um quiasma A – v. 1-4, A’ v. 11-13, B – v. 5-7, B’ – v. 9-10, C – v. 8), “a quem enviarei e quem há de ir por nós?”

### O Chamado de Deus

A verdadeira adoração não pode existir sem um apelo de Deus ao homem, a fim de que este entregue todo seu ser para a realização da missão divina.

O Todo-Poderoso Rei dos reis e Senhor dos senhores, está nos convocando, como embaixadores Seus, para a tarefa mais importante do universo, a de ajudar a estabelecer o Reino de Deus na Terra. Esse chamado é poderoso e convincente porque emana do Trono da Glória, do Campeão da santidade, e vem diretamente a nós seres pecadores, destituídos da verdadeira glória e santidade, carentes do perdão divino, imerecedores de qualquer coisa que venha do Céu. Este é um chamado irrecusável porque Deus está entregando a mensagem divina à nós, seres que valem menos que o pó. É o tesouro de Deus em vasos de barro.

Isto significa exaltação; Deus tornar seres pecadores em embaixadores! Na verdadeira adoração sempre há transformação.

### A Resposta

A resposta de Isaías Eis-me aqui, envia-me a mim, é cheia de significado. Uma tradução ao pé da letra seria assim: Olhe para cá (veja), envia-me. Pode-se inferir dessa tradução que, até mesmo a resposta do profeta estava baseada em Deus. Ele não foi impelido à ação pela emoção do momento, embora a emoção de encontrar-se com Deus fosse fortíssima, o profeta não respondeu à ação confiado na sua posição como profeta, mas ele diz a Deus: “olha para mim” e “envia-me”. Até a sua própria ação estava fundamentada no favor divino, de olhar para ele e dar-lhe a certeza de que estava sendo enviado por Deus e não pela sua própria vontade. É Deus quem nos chama e é sob seu cuidadoso olhar, que Ele nos envia.

Na verdadeira adoração até o ato da entrega é um dom de Deus, parte dEle e é supervisionado por Ele.

## Conclusão

Todo o processo da adoração concorre para este momento, a união do divino com o humano, Deus chamando o homem respondendo. O objetivo de todas as partes anteriores atingem seu clímax na convocação divina e resposta humana. Deus se revela, o homem reconhece a grandiosidade de Deus e vê a sua própria limitação, acontece então o perdão, e agora, o Deus da Glória nos convoca para sermos seus representantes, embaixadores do céu, um com Ele, participantes da natureza celestial. Isso é a glória. Nossa única resposta só pode ser: “Senhor, como és tu que me chamas, envia-me”!

### Apelo

O Senhor dos Exércitos está aqui, nesse santuário, revelando-se a ti, de forma magnífica e inigualável. Através das músicas dos serafins e da comoção da tua alma, Ele tem trabalhado para fazer-te enxergar que não há verdadeira adoração sem uma entrega total e sem reservas. E agora, esse Deus grandioso e que está presente neste santuário te chama: “a quem enviarei, e quem há de ir por nós?” Responda a Deus agora, Ele conta contigo!